

CORREIO NO MUNDO



Em entrevista, Trump chamou líderes europeus de "fracos"

Líderes europeus reagem às falas de Donald Trump

Logo após terem sido chamados de fracos por Donald Trump, os líderes das principais nações europeias que apoiam a Ucrânia ligaram na noite da terça (9) para discutir com o americano a negociação de paz no conflito iniciado pela Rússia em 2022. Os premiês Keir Starmer (Reino Unido) e Friedrich Merz (Alemanha), mais o presidente Emmanuel Macron (França) passaram cerca de 45 minutos ao telefone com Trump a pedido do americano, segundo a Casa Branca e o governo britânico. Não houve detalhamento da conversa, que só foi revelada nesta quarta (10) por um comunicado conjunto. Para Trump, emulando suas palavras, a Europa é um continente em decadência devido à questões culturais -notadamente a pressão migratória.

Nota emitida pelos líderes da Europa

"Os líderes discutiram as últimas novidades nas conversas de paz lideradas pelos EUA, agradecendo os esforços para achar uma paz justa e duradoura para a Ucrânia [...] Trabalho intensivo no plano de paz continua e vai continuar nos próximos dias", disse a nota, que não fez referência à entrevista de Trump em que o americano destratou os aliados da Otan.

Saeima/Wikimedia Commons



Líderes evitaram abordar a polêmica na nota emitida

Europa critica, mas ainda depende de Trump

Neste momento, contudo, só o americano pode conseguir algum tipo de acordo com Vladimir Putin e Volodimir Zelenski. O russo já repetiu suas demandas maximalistas e se nega a fazer concessões de relevo, exigindo territórios anexados ilegalmente e a neutralidade da Ucrânia, entre outros pontos.

Já o ucraniano luta para ao menos deixar em aberto a situação legal de eventuais perdas, mas nem isso o Kremlin quer. Também nesta quarta, Zelenski conversou com o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, e outras autoridades sobre planos de reconstrução para o pós-guerra. Na segunda, ele havia se reunido com o trio franco-teuto-britânico em Londres, e nesta quinta (11) haverá uma videoconferência de mais amplo escopo, com as cerca de 30 nações que fazem parte da chamada Coalizão dos Dispostos, um grupo de apoiadores de Kiev.

Ucrânia tenta evitar novas invasões russas

Ainda nesta quarta, ele tentou transparecer otimismo no X. "Nós acreditamos que a paz não tem alternativa, e que as questões chave são como compelir a Rússia a parar a matança e o que especificamente vai evitar que ela faça uma terceira invasão", escreveu Zelenski.

Enquanto o acordo não sai, a Ucrânia divulgou vídeo de seu ataque um petroleiro da chamada "frota fantasma".

Por Igor Gielow (Folhapress)

Luis Arce é preso

O ex-presidente da Bolívia Luis Arce, que deixou o comando do país no mês passado, foi preso, anunciou nesta quarta-feira (10) uma ex-integrante de seu governo. A informação reacende tensões políticas no país, que vive cenário de instabilidade e disputas internas desde a sucessão recente.

Suspeita de desvio

Segundo Maria Nela Prada, ex-ministra da Presidência durante a gestão Arce, o ex-chefe do Executivo pode ter sido levado para uma prisão fora de La Paz. Ela não detalhou as circunstâncias da detenção. A imprensa local noticiou que a prisão estaria relacionada a uma investigação sobre suposto desvio de recursos públicos.

Venezuela

As Forças Armadas dos Estados Unidos interceptaram nesta quarta-feira (10) um petroleiro em águas próximas à costa da Venezuela, segundo relatos da imprensa americana. Ainda não se sabe a bandeira do navio cargueiro ou se a interceptação ocorreu em águas territoriais venezuelanas ou internacionais.

Divisão

A Venezuela possui as maiores reservas de petróleo do mundo. A ação amplia o cerco militar do governo Trump contra o regime de Nicolás Maduro. Membros linha dura da Casa Branca, como o secretário de Estado, Marco Rubio, defendem intervenção direta com o objetivo de derrubar Maduro no poder, enquanto outros apelam para que Trump use a diplomacia.

Eleição de Honduras I

Os militares vão garantir a transferência de poder a quem vencer as eleições presidenciais de Honduras, afirmou o chefe das Forças Armadas do país, Roosevelt Hernández, em meio a denúncias de fraude na apuração, que avança lentamente. Trata-se da mesma instituição que protagonizou diversos golpes de Estado na nação.

Eleição de Honduras II

"Fomos claros, já dissemos que apoiaremos e reconheceremos todos os resultados", afirmou o chefe do Estado-Maior Conjunto. Manifestantes bloquearam uma ponte que liga Tegucigalpa à cidade vizinha de Comayagüela, após a presidente Xiomara Castro afirmar que havia uma "adulteração dos resultados".



Jara e Kast tiveram debate acalorado na TV chilena

Eleições do Chile entram na reta final com debate

Jara e Kast debateram sobre imigração ilegal e Nicolás Maduro

Por Douglas Gavras (Folhapress)

presidente [Boric] para criar um corredor humanitário até a fronteira. Ele poderia falar com o presidente do Peru."

Ele defendeu que menos ilegais irão ficar no Chile, sem explicar como fará para que os países fronteiriços aceitem a entrada desses estrangeiros.

O opositor, que também havia dito antes que os imigrantes ilegais com filhos chilenos teriam de decidir se deixam seus filhos, nesta noite afirmou que nunca separaria famílias. "O mais provável é que eles levem seus filhos."

A governista propõe registrar os imigrantes ilegais. "A pior coisa que pode acontecer é não sabermos quem está no Chile. Aqueles que não se registrarem serão expulsos."

Questionados se o ditador Nicolás Maduro deveria deixar o poder na Venezuela, no contexto do aumento da pressão dos Estados Unidos, inclusive com maior presença militar no mar do Caribe, ambos responderam que sim.

"É evidente que Nicolás Maduro deve deixar o poder. Não há dúvidas de que o último processo eleitoral foi uma fraude e que a Venezuela se converteu em uma ditadura", disse Jara. Segundo ela, é preciso apoiar as medidas que proponham uma transição no país, mas afirmou que uma eventual anistia a Maduro seria injusta.

"Deve deixar o poder vivo, para que seja julgado e poder pagar com a prisão. Com narcotraficantes e bandidos não se negocia, que liberem [a opositora] María Corina Machado e que ele seja preso, se quiser, em Cuba."